

# Os padrões de excelência das raças: Dorper & White Dorper

As raças Dorper e White Dorper tem origem na África do Sul e foram criadas com o propósito de melhorar as qualidades das carcaças ovinas comercializadas bem como o desempenho animal, proporcionando assim uma melhor remuneração do ovinocultor e a satisfação do consumidor final. O Dorper surgiu do cruzamento entre as raças Dorset Horn e Blackhead Persian, já o White Dorper surgiu do cruzamento entre as raças Dorset Horn e Van Rooy, sendo que os primeiros cruzamentos foram realizados por volta de 1930. Em 19 de julho de 1950, um grupo de 30 criadores decide fundar a Associação Sul Africana de Criadores de Dorper e estabelecer os parâmetros de Padrão Racial para o Dorper e White Dorper. Com o objetivo de realizar uma correta avaliação do padrão racial, a Associação Sul Africana de Criadores de Dorper desenvolveu um sistema de pontuação para classificar os animais em aptos para o registro genealógico, animais comerciais e animais que devem ser eliminados.

## I - Sistema de pontuação

**Objetivo do sistema:** Distinguir o grau de excelência do padrão racial através da descrição e um escore de pontos baseados na aparência e desempenho. Estes devem refletir o que realmente o animal é.

Muito bom/excelente	5
Acima da média	4
Média	3
Pobre ou abaixo da média	2
Muito deficiente com defeitos eliminatórios	1

Para melhor uma melhor avaliação, o animal é dividido em partes conforme descrito a seguir:

### **Conformação – Símbolo “B” (do Africans Bouvorm)**

- B5 Conformação excelente
- B4 Boa conformação
- B3 Conformação mediana
- B2 Conformação pobre/abaixo da média
- B1 Conformação pobre e com defeitos eliminatórios

### **Tamanho ou taxa de crescimento – Símbolo “G” (do inglês Growth)**

- G5 Animal com tamanho ideal
- G4 Animal de tamanho mediano
- G3 Animal de tamanho um pouco abaixo da média
- G2 Animal de tamanho pequeno
- G1 Animal extremamente grande ou extremamente pequeno

## **Distribuição da gordura – Símbolo “D” (do inglês Distribution of Fat)**

*D5* Animal com boa distribuição da gordura subcutânea por todo o corpo, sem nenhum ponto de gordura localizada

*D4* Animal com boa distribuição da gordura subcutânea por todo o corpo, uma pequena indicação de gordura localizada é aceitável

*D3* Animal com pontos com quantidades razoáveis de gordura localizada ou com uma pequena distribuição da gordura subcutânea (“seco”)

*D2* Animal com pontos com gordura localizada ou com uma escassa distribuição da gordura subcutânea (“muito seco”)

*D1* Animal com excesso de gordura localizada ou animal sem distribuição de gordura subcutânea (“extremamente seco”)

Observações: Animais considerados “secos” não podem ser classificados como *D5* ou *D4*. Como referência para avaliação da distribuição da gordura subcutânea, considerar a observada em animais sob condições de pastejo extensivo. No caso de animais participando de julgamento, o acúmulo de gordura excessivo deve ser penalizado em animais jovens.

## **Padrão de cor – Símbolo “P” (do inglês Colour Pattern)**

A cor será discutida mais detalhadamente para o Dorper e o White Dorper adiante, utilizando imagens e figuras. Para a definição do padrão de cor se faz necessário definir o que chamamos de linha ventral (“underline”), linha imaginária que passa pelos seguintes pontos:

1. Pelo jarrete
2. Pelo ponto mais baixo do joelho
3. Nos reprodutores até a região do períneo na junção (base) da bolsa escrotal
4. Nas matrizes vai até os órgãos reprodutivos (úbere e vulva).

*P5, P4 e P3* Distribuição da cor dentro do aceitável, sem faltas desclassificadoras

*P2* Pequenas faltas na distribuição ideal da cor

*P1* Excesso de cor ou faltas graves

## **Pelagem ou Cobertura de pêlo/lã – Símbolo “H” (do inglês Hair)**

A linha ventral definida no Padrão de Cor é a mesma utilizada para avaliar a pelagem.

*H5, H4 e H3* Características de pelagem dentro do aceitável, sem faltas desclassificadoras

*H2* Pequenas faltas nas características ideais de pelagem

*H1* Faltas graves e/ou desclassificadoras

## **Tipo – Símbolo “T” (do inglês Type)**

A aparência geral e a harmonia entre todas as partes do animal e o modo como elas se complementam umas às outras, a proporcionalidade ou o modo como o animal é balanceado, o apuramento do animal assim como o grau de cumprimento dos padrões de excelência da raça determinam o Tipo (T). O animal como um todo deve ser uma imagem agradável aos olhos quando observado a uma certa distância.

*T5* Animal excepcional

*T4* Animal dentro do ideal

*T3* Animal dentro do padrão racial, mas com pequenas faltas

*T2* Animal com características raciais, mas que não está dentro do padrão racial

*T1* Animal que não está dentro do padrão racial, com faltas desclassificadoras

## Definições comuns usadas na descrição do padrão racial:

**Discriminar de acordo com o grau:** isto significa que quanto maior for a divergência, menor será o escore/nota atribuído ao animal. Por exemplo, se observarmos alguma cor (não negra) ao redor dos olhos, o animal só pode ser no máximo um *P3* se o animal tiver um pouco mais de cor, é um *P2* e exagerada coloração, será um *P1*.

**Indesejável:** ainda usando o parâmetro “cor” como exemplo, se um animal tiver qualquer característica que não atenda o ideal para o padrão, ele só pode receber um escore *P2*, e se for totalmente “fora” do padrão, ele é um *P1* e um animal a ser eliminado.

**Defeito ou falha:** Aqui é onde a “funcionalidade” desempenha um papel importante na conformação (qualquer defeito que prejudique a funcionalidade é um defeito eliminatório) e apenas os extremos em todos os outros parâmetros dos padrões da raça deverão ser eliminatórios.

### Em resumo

Ao olharmos para a primeira linha da tabela a seguir, é possível observar os aspectos mais importantes que podem qualificar um animal Dorper ou White Dorper para registro. O escore/nota mais baixo em qualquer dos parâmetros (*B*, *G*, *D*, *P*, *H* e *T*) determina a classificação do animal.

A classificação do animal é uma nomenclatura utilizada para identificar os animais aptos perante o Serviço de Registro Genealógico. As siglas utilizadas são as mesmas utilizadas pelo Padrão Internacional da Raça, onde:

*ST* (Stud) – animais aptos ao registro

*S1* (Selection 1) – animais aptos ao registro

*S2* (Selection 2) – animais não aptos ao registro, mas que podem ser utilizados em rebanhos comerciais

*C* (Cull) – animais não aptos ao registro e que devem ser eliminados por apresentarem problemas de funcionalidade que prejudicam o desempenho animal

Para *S1* e *S2*, o escore (pontuação) para Tipo “*T*” não pode ser mais elevado do que o escore para Conformação “*B*”, Taxa de Crescimento “*G*” ou Distribuição de Gordura “*D*”. Se o escore/nota para qualquer parâmetro for 1 em qualquer categoria o resultado será um *T1* e o animal deverá ser eliminado (*C*).

Se o animal obtiver um escore dois pontos a menos nas categorias Conformação “*B*”, Taxa de Crescimento “*G*” ou Distribuição de Gordura “*D*” será classificado como sendo um animal Segunda Seleção (*S2*) ou Tipo 2 (*T2*) (para uso comercial e não será registrado).

Lembre-se que você pode ter uma Conformação *B4* com um Tipo 5 (*T5*), mas nunca um *B5* com um Tipo 4 (*T4*). Em outras palavras, se a Conformação for *B5* este é um animal perfeito e por isso o Tipo deve ser “*T5*”.

Conformação	Tamanho	Distribuição da gordura	Padrão de cor	Cobertura (pelagem)	Tipo	Seleção
<b>B</b>	<b>G</b>	<b>D</b>	<b>P</b>	<b>H</b>	<b>T</b>	<b>ST/S1/S2</b>
4 ou 5	4 ou 5	4 ou 5	3,4 ou 5	3,4 ou 5	4 ou 5	ST
3	3	3	2	2	3	S1
2	2	2	2	2	2	S2

OBS: *B4* pode ser *T5*, mas *B5* nunca pode ser *T4*.

## Alguns exemplos de escores/notas e classificação daí resultante:

B	G	D	P	H	T	SELEÇÃO
Alguns exemplos do tipo 5						
5	5	5	5	5	5	Registro
4	5	5	4	4	5	Registro
4	5	5	3	5	5	Registro
5	5	4	5	5	5	Registro

B	G	D	P	H	T	SELEÇÃO
Alguns exemplos do tipo 4						
4	5	5	5	5	4	Registro
4	5	4	3	3	4	Registro
4	4	5	4	5	4	Registro
4	5	4	5	5	4	Registro

B	G	D	P	H	T	SELEÇÃO
Alguns exemplos do tipo 4						
4	5	5	5	5	4	Registro
4	5	4	3	3	4	Registro
4	4	5	4	5	4	Registro
4	5	4	5	5	4	Registro

B	G	D	P	H	T	SELEÇÃO
Alguns exemplos do tipo 3 (1ªseleção)						
3	5	5	2	2	3	S1
4	5	5	2	5	3	S1
5	5	5	2	5	3	S1
5	5	5	3	2	3	S1

B	G	D	P	H	T	SELEÇÃO
Alguns exemplos do tipo 2 (2ªseleção)						
2	3	5	2	5	2	S2
2	5	5	5	5	2	S2
4	2	5	5	5	2	S2
4	5	2	4	4	2	S2

B	G	D	P	H	T	SELEÇÃO
Alguns exemplos do tipo 1 (A Eliminar)						
1	5	5	5	5	1	Eliminar
4	5	5	1	5	1	Eliminar
3	1	5	4	4	1	Eliminar

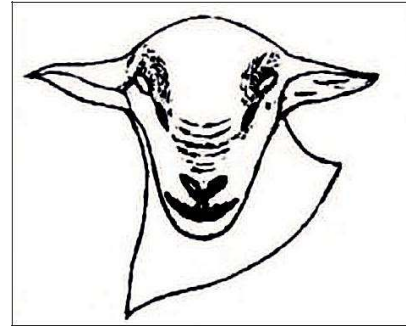
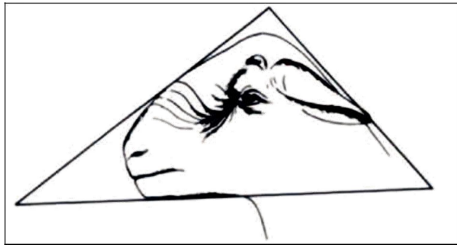
## II - Conformação (Símbolo B)

### Cabeça

A cabeça é avaliada sob o parâmetro conformação (símbolo B) e é de vital importância na determinação do “Tipo”, caracterização e “nobreza” do animal. Para melhor entendimento abaixo estão algumas ilustrações que representam a cabeça ideal como na descrição e seus diferentes aspectos.

**Definição:** cabeça forte e longa, com olhos distanciados e bem protegidos. Nariz forte, boca forte e bem formada, com o maxilar profundo e perfeitamente colocado é o ideal. Para se qualificar para S7 (Tipos 5 e 4) e S1 (Tipo 3), mandíbula e maxilar deverão se encaixar perfeitamente o que significa que a face cortante dos dentes incisivos tem que tocar na coxim dentário. Caso a oclusão bucal não seja perfeita, é aceitável que a mandíbula possa ser até 03 mm mais curta nos animais jovens e 02 mm nos animais adultos. Quando da troca dos dentes de leite pelos permanentes e a gengiva estiver inchada, os dentes de leite adjacentes deverão ser usados para avaliar o encaixe entre maxila e mandíbula. A testa não deve ser côncava. As orelhas devem ter tamanho proporcional ao da cabeça. Chifres grandes e pesados são indesejáveis e devem ser discriminados de acordo com o grau. Chifres pequenos ou apenas desenvolvidos na sua base são os ideais.

Cabeça ideal, o conceito triângulo.



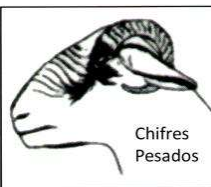
### Diferentes aspectos da cabeça



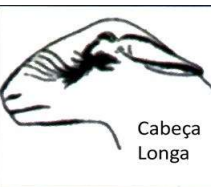
1. **Barbela:** esta característica é herança da matriz Blackhead Persian e geralmente é uma indicação de acúmulo localizado de gordura. Não é uma característica desejável e atrapalha o formato ideal da cabeça



2. **Cabeça curta:** um animal com cabeça curta, mas com um corpo ideal não é uma combinação que atende ao tipo do animal. A definição diz que o animal deve ter uma cabeça forte e longa.



3. **Chifres pesados:** esta característica é herança do reprodutor Dorset Horn. A definição diz claramente que os chifres pesados são indesejáveis e devem ser discriminados ou penalizados de acordo com o grau.



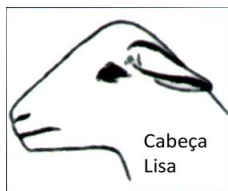
4. **Cabeça longa:** a definição diz longa e forte, mas atenção esta não deve ser demasiadamente longa como no cavalo, pois não se encaixa num tipo aceitável.



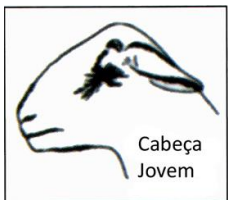
5. **Nariz plano:** esta não é a aparência ideal, o nariz tem aspecto achatado.



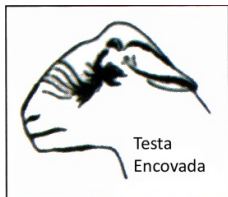
6. **Coroa plana:** uma coroa ou cabeça plana não é desejável. Nos reprodutores uma coroa angulosa (desejável), dá um aspecto mais masculino. Uma cabeça suave é desejável para a ovelha.



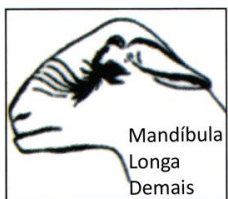
7. **Chanfro/cabeça plana:** se esta for a cabeça de um reprodutor, ele deverá ser eliminado. Cuidado para não confundir chanfro/cabeça plana com uma cabeça jovem.



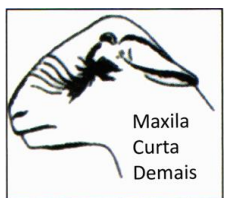
8. **Cabeça jovem:** ao lado um exemplo da cabeça de um animal jovem, com qualidade, mas sem nenhum desenvolvimento secundário. As rugas fazem parte de uma cabeça nobre, tal como, vistas na cabeça ideal, e são desejáveis.



9. **Testa côncava:** cuidado para evitar confundir esta condição com a de um reprodutor com um nariz romano (convexo) bem desenvolvido e uma coroa com a testa côncava como a figura ao lado. Uma cabeça encovada tem claramente uma cova na testa acima dos olhos e você reconhece logo que a vê.



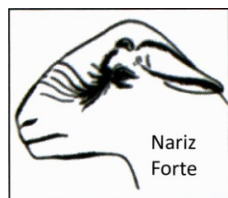
10. **Mandíbula longa demais (prognatismo):** esta é uma falta desclassificatória e o animal deve ser eliminado. Os dentes devem tocar o coxim dentário. Quando da troca dos dentes incisivos, os dentes adjacentes podem ser usados para avaliação. Cuidado para não discriminar durante a troca de dentes, pois a gengiva inferior geralmente fica inchada, dando a impressão de ser demasiada longa.



11. **Mandíbula curta demais (retrognatismo):** uma diferença de até 3mm nos jovens e 2mm nos adultos (com mandíbula mais curta em relação a maxila), é permitida. O objetivo é selecionar para uma oclusão bucal perfeita.



12. **Mandíbula fraca:** a capacidade de se alimentar está diretamente relacionada a estrutura da boca (mandíbula e maxila). O animal com uma estrutura mandibular fraca (pouco “profunda”), a longo prazo terá dificuldades de se alimentar em condições de pastejo extensivo. Por outro lado, mandíbulas pesadas demais não são desejáveis.



13. **Nariz forte:** um nariz romano (convexo) forte e largo com um bom desenvolvimento secundário (rugas) é o ideal para os reprodutores. A estrutura escura na frente dos olhos é chamada de “olho de velho”.



14. **Olhos grandes, afastados e bem protegidos:** esta é uma característica importante para a robustez do animal. A expressão olhos bem protegidos indica que o animal tem a capacidade de se alimentar de arbustos sem machucar os olhos. Olhos muito próximos, que lembram os olhos de um babuíno, não são desejáveis.

15. **Tamanho das orelhas:** as orelhas devem ter um bom tamanho, em harmonia com o tamanho da cabeça e do corpo.

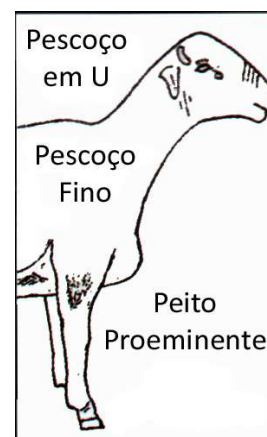
**Em resumo:** a cabeça é uma parte importante, onde diferentes aspectos devem se complementar.

### **Pescoço e quarto anterior/dianteiro**

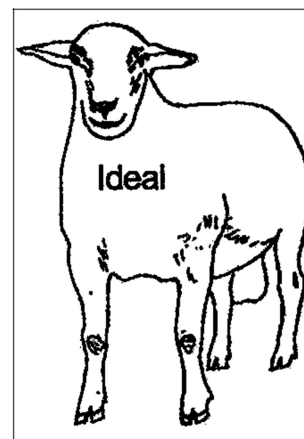
**Definição:** O pescoço deve ser de comprimento mediano, com boa musculatura, amplo e bem encaixado no quarto anterior. As paletas devem ser firmes, largas e fortes. Um peito moderadamente largo, profundo e moderadamente proeminente em relação as paletas é o ideal. Os membros anteriores devem ser fortes, com bons aprumos e estarem bem posicionados, com quartelas fortes e cascos (unhas) não excessivamente separados. Quartelas fracas e pernas em X (cambaio) deverão ser penalizadas de acordo com o grau de anormalidade. Paletas que parecem soltas ao caminhar, um peito acentuadamente proeminente para além das paletas, pernas mal posicionadas ou com maus aprumos e dificuldade para caminhar são defeitos graves.

**Pescoço deve ser de comprimento mediano, com boa musculatura, amplo e bem encaixado no quarto anterior.** Nos machos o pescoço deve ser amplo (profundo) e de comprimento mediano. Pescoço com um encaixe em “U” não é desejável. Nas fêmeas um pescoço ligeiramente mais fino e mais longo é desejável, trazendo feminilidade ao conjunto.

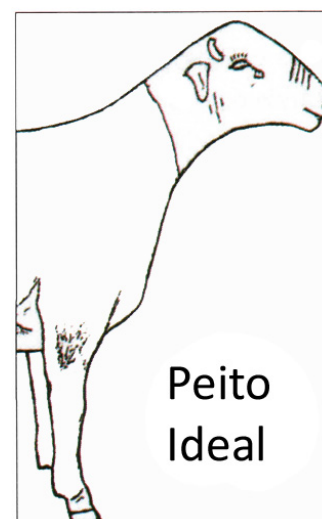
A cabeça do animal deve estar ligeiramente adiantada em vez de elevada.



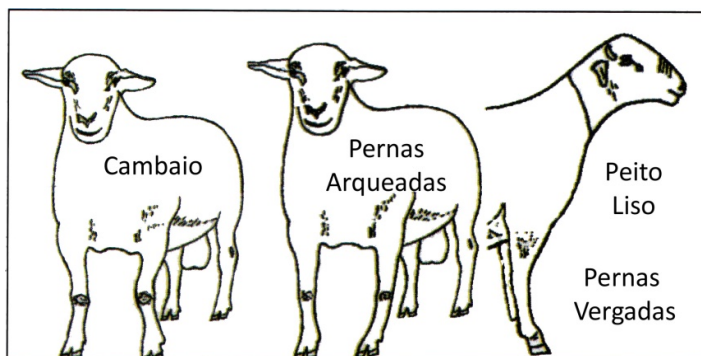
**As paletas devem ser firmes, largas e fortes.** Uma vez que Dorper foi criado para viver em condições de criação extensivas, a habilidade para caminhar é uma característica importante. Não negligencie paletas soltas, este problema não melhora com o exercício ou com idade, mas pode sim piorar. Paletas soltas são detectadas quando a porção superior da paleta se projeta acima da coluna vertebral. Quando o animal está caminhando ou virando, este defeito torna-se mais evidente. Nos casos mais severos a paleta afasta-se tanto do tronco que é possível passar os dedos entre o tronco e a paleta. Paletas largas significam que as mesmas devem fluir pelo corpo e não apenas estarem conectadas ao tronco. Uma boa musculatura deve ser vista por toda a paleta e no antebraço.



**Um peito moderadamente largo, profundo e moderadamente proeminente em relação as paletas é o ideal.** A saliência do peito vista de perfil, faz parte do encaixe ou colocação da perna, o que está diretamente relacionado à habilidade de caminhar do animal. Um peito plano pode ser um sinal que a colocação das pernas é demasiado adiantada e o animal demonstrará uma dificuldade para caminhar. Antes um peito ligeiramente proeminente do que um peito plano. Um peito de tamanho moderado é acompanhado não só de uma boa habilidade para caminhar, mas também com um nascimento fácil nas crias.



**Os membros anteriores devem ser fortes, com bons aprumos e estarem bem posicionados, com quartelas fortes e cascos (unhas) não excessivamente separados.** O Dorper é um animal que foi criado para se desenvolver e reproduzir sob condições de criação extensivas. Quartelas fortes são essenciais, pois o peso do corpo inteiro é suportado por elas e o peso aumentará com a idade e a gestação, no caso das fêmeas. Veja também a diferença entre quartelas curtas e compridas no quarto posterior (apêndice pélvico). Em resumo, quartelas fracas, pernas em X (cambaio) e cascos (unhas) afastados deverão ser discriminados de acordo com o grau do defeito. Paletas que parecem soltas, um peito inclinado e sem nenhuma projeção, um peito demasiado largo/amplu, membros curvados, em X ou arqueados, caminhar com dificuldade são considerados defeitos graves.



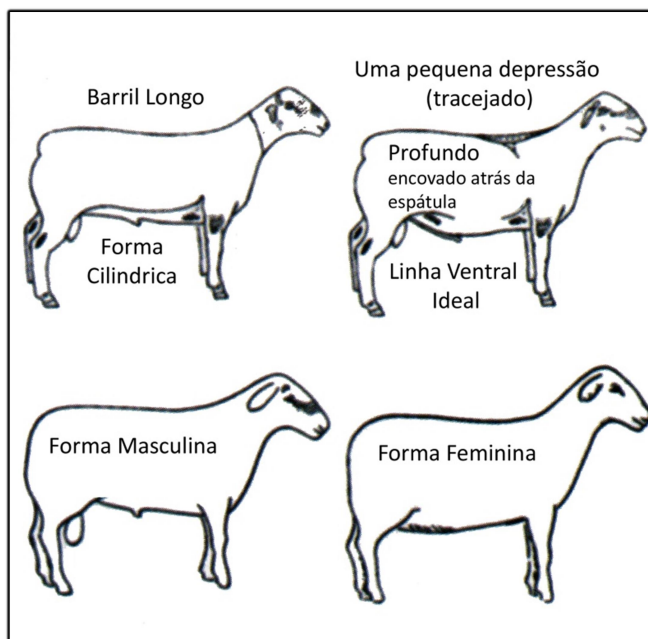
**O quarto anterior deve ser profundo.** Esta medida é a distância da paleta à ponta do peito. Um quarto anterior "pesado" não é desejável. Isto é facilmente reconhecido se olharmos para o animal de frente. Um peito demasiado proeminente (herança da raça Blackhead Persian) pode ser uma indicação de localização da gordura, característica também não desejável.

### **Barril (tronco)**

**Definição:** O ideal é um barril/tronco longo, profundo e largo, costelas bem arqueadas e um lombo largo e preenchido. Os animais devem ter uma linha de dorso e lombo longa e reta e não deve ter uma depressão acentuada logo após as paletas passagem para o barril/tronco. Uma ligeira depressão por detrás das paletas é permissível.



**Tronco/barril longo, profundo e largo.** O comprimento é medido do ponto atrás da paleta até à frente da garupa (cabeça do fêmur). Animais demasiadamente longos não são desejáveis. Por outro lado, o comprimento do corpo e sua profundidade são fatores que contribuem para o peso do animal, o que se traduz em quantidade de carne. Como um animal longo também é desejável: um lombo largo com boa musculatura e com uma capacidade suficiente para acomodar o aparelho digestivo (capacidade de ingestão de alimentos) e, no caso das fêmeas, o aparelho reprodutivo (capacidade de gestação, inclusive no caso de gêmeos, permitindo um bom desenvolvimento do feto). Costelas bem arqueadas estão associadas a um tronco/barril largo. Animais com forma/aparência cilíndrica são discriminados, principalmente quando consideramos o “Tipo”. Uma boa profundidade é determinada por uma boa linha ventral. Uma linha dorso lombar longa e reta é ideal. Uma ligeira depressão atrás das paletas é permitida, sobretudo nos animais com um bom comprimento do corpo, mas se esta for muito severa o animal deve ser eliminado. Outra característica a ser observada é o bom desenvolvimento do músculo da região lombar (músculo redondo entre os processos espinhosos e transversos das vértebras lombares): um lombo longo e largo que flui para o quarto posterior/traseiro. Um aspecto que é muito importante e frequentemente negligenciado é a feminilidade e a masculinidade dos animais, a fertilidade está diretamente ligada a esta característica: as fêmeas devem se parecer com fêmeas e os machos devem se parecer com machos e não vice versa.



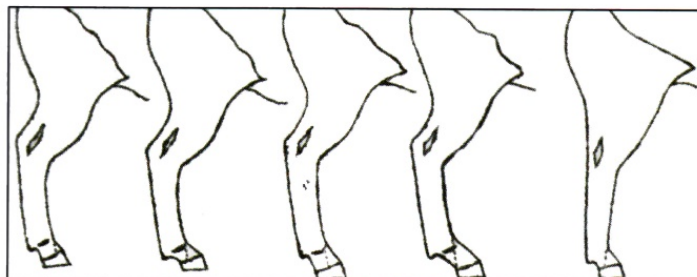
### Quarto traseiro (posterior)

**Definição:** uma garupa longa e larga é a ideal. A musculatura do quarto (tanto interna quanto externa) deve ser convexa e profunda (o mais próximo possível do jarrete). As pernas devem ser fortes e bem colocadas, com cascos e articulações da quartela bem formadas. Problemas nas articulações da quartela e jarretes deverão ser penalizados de acordo com a sua gravidade. Jarretes perpendiculares (perna “reta”) ou demasiadamente arqueados (em forma de foice) são defeitos eliminatórios.

**Garupa longa e larga.** Cerca de 1/3 do valor da carcaça pode estar num quarto traseiro com boas qualidades de carne. As regiões internas e externas da coxa são locais de deposição de músculo ou carne. O músculo deve ser longo até quase ao jarrete. Uma garupa demasiada caída ou curta e redonda não é desejável e deve ser discriminada. As pernas traseiras devem ser fortes, com as pernas bem colocadas haverá um espaço amplo para uma boa colocação dos testículos, no caso dos machos, e glândula mamária, no caso das fêmeas. Jarretes em “foice” e pernas “retas” são defeitos eliminatórios.



Quartelas longas são mais susceptíveis, do que as curtas, a mostrarem defeitos graves. O animal se posiciona melhor nos seus cascos quando as quartelas são curtas. As quartelas com problemas devem ser discriminadas de acordo com o seu grau de gravidade, mas se as sobre unhas estiverem tocando no solo, o animal será eliminado.



## Os órgãos reprodutivos

**Definição:** O úbere e os órgãos sexuais da matriz deverão ser bem desenvolvidos. A bolsa escrotal do reprodutor não deve ser demasiada longa e os testículos devem ser de igual tamanho e não demasiado pequenos. Qualquer defeito nos testículos é um defeito eliminatório. No caso de bipartição escrotal, uma fenda de até 1,5cm é aceitável.

Circunferência escrotal mínima de acordo com a idade/dentição:

Cordeiro com 10 meses	30cm
Reprodutor com 2 dentes incisivos definitivos	32cm
Reprodutor com 4 dentes incisivos definitivos	33cm
Reprodutor com 6 dentes incisivos definitivos	ou mais 34cm

Qualquer indicação de prolapso de reto ou vagina é considerada uma falta.

Nas fêmeas é desejável um bom desenvolvimento tanto da vulva quanto do úbere. Pigmentação ou sinais de pigmentação nas tetas é uma característica é desejável. Pigmentação na região da vulva da fêmea Dorper, ou uma indicação de pigmentação na fêmea White Dorper, é importante para evitar queimaduras pelo sol.

A bolsa escrotal do reprodutor não deve ser muito longa, os testículos devem ser de tamanho igual (simétrico), ter uma boa circunferência (ver definição) e não ultrapassarem em demasiado a linha do jarrete são os ideais. Testículos assimétricos ou torcidos são defeitos eliminatórios. Testículos bipartidos são indesejáveis e somente uma separação até 1,5cm de profundidade é permitida.

## Aparência geral

**Definição:** Os animais devem ser simétricos e as diferentes partes do corpo devem estar balanceadas e em proporção umas em relação às outras. Um temperamento calmo e uma aparência vigorosa é o ideal.



Equilíbrio significa que a relação entre altura, largura, comprimento e profundidade do animal deve ser proporcional. Quando você olha para o animal você deve ter a imagem em sua mente do que é muito perto do ideal no que se refere ao fenótipo. A seguir temos dois exemplos de animais com a aparência geral ideal.

### III - Tamanho e Taxa de Crescimento (símbolo G):

**Definição:** Um ovino com bom peso e tamanho para a sua idade é o ideal. Animais extremamente grandes ou extremamente pequenos devem ser penalizados e discriminados.



Nem o animal extremamente grande e nem o extremamente pequeno são animais mais viáveis do ponto de vista econômico. Ao observar as três fêmeas da foto acima e supondo que as mesmas tenham um ano de idade, na classificação de tamanho elas seriam:

Matriz 1 = G5

Matriz 2 = G4

Matriz 3 = G3 ou G4

Se as mesmas fêmeas tiverem 08 meses de idade, a classificação de tamanho delas serão:

Matriz 1 = G1

Matriz 2 = G5

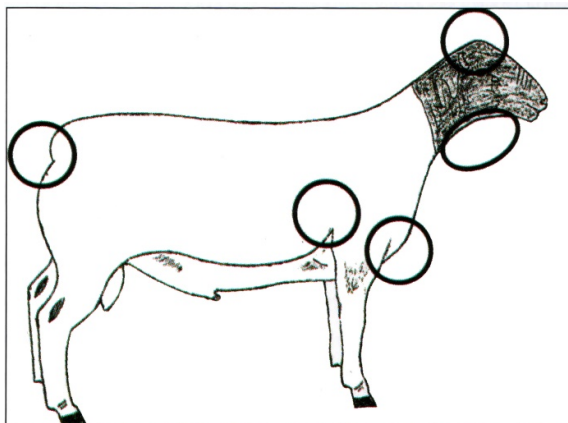
Matriz 3 = G4 ou G5

É fundamental conhecer a idade do animal para avaliar se o seu tamanho é bom ou ruim. Um animal muito jovem e extremamente grande é uma característica indesejável, como também um animal adulto extremamente pequeno também é indesejável e devendo ambos serem discriminados.

#### IV - Distribuição de Gordura (símbolo D)

**Definição:** Uma fina camada de gordura distribuída homogeneamente sobre a carcaça e entre as fibras musculares é o ideal. O animal deve ser firme e musculoso quando palpado e em movimento. Pontos de gordura acumulada em demasia em qualquer parte do corpo é indesejável e deve ser discriminada de acordo com o grau.

Os círculos na figura ao lado, indicam as áreas onde podem ocorrer maior acúmulo de gordura. Este excesso deve ser discriminado, principalmente em animais em condição extensiva.



#### V - Cor (símbolo P)

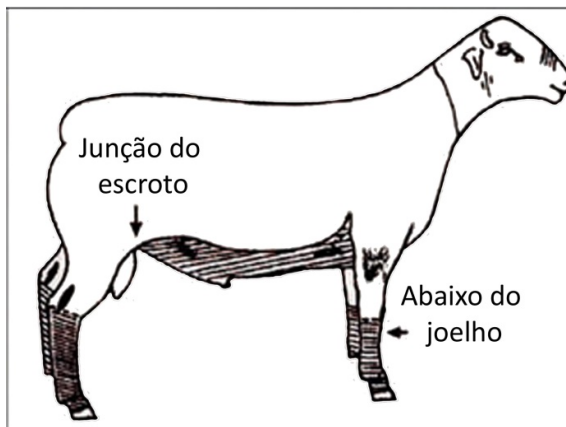
**Definição - raça Dorper:** ovino branco com cabeça, pescoço e cascos pretos é o ideal. Um número limitado de pintas pelo corpo e nas pernas, cascos não totalmente pretos, coloração marrom ou branco ao redor dos olhos e/ou na região da cabeça, tetos rosados e períneo rosado são características indesejáveis e discriminadas de acordo com o grau de incidência, podendo até serem desclassificadoras, de acordo com o grau.

Para ajudar a compreender a cor, há uma linha imaginária limite para a cor preta, que corta o animal em duas seções.

Na imagem ao lado, observe as listras pretas delimitando a região da linha ventral do animal.

Linha limite da cor preta:

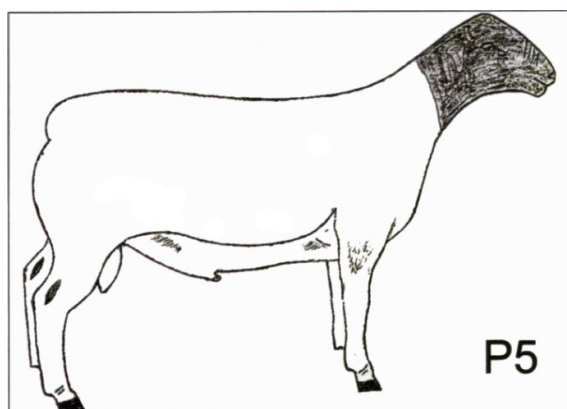
- No jarrete, você encontrará um pequeno osso na parte externa, e abaixo deste já é considerado estar abaixo da linha limite para cor (linha ventral). Formar uma linha imaginária que envolva o jarrete;
- Abaixo do joelho: nós tomamos a parte inferior da articulação do joelho como estando abaixo da linha limite, tal como no jarrete;
- Agora tomamos a parte ventral do corpo e a linha imaginária tal como podemos ver dos dois lados do corpo. Ao observar o animal esta linha fica bem clara e corre na direção frontal até a parte de trás dos aprumos anteriores. Para trás vai até a parte frontal da inserção/junção da bolsa escrotal. Se a bolsa escrotal for negra ou sua pele pigmentada de negro, isto é permitido, pois a bolsa escrotal não faz parte da região ventral;
- Nas fêmeas esta linha ventral vai até os órgãos reprodutivos.



### Classificando o padrão de cor (símbolo P) da raça Dorper

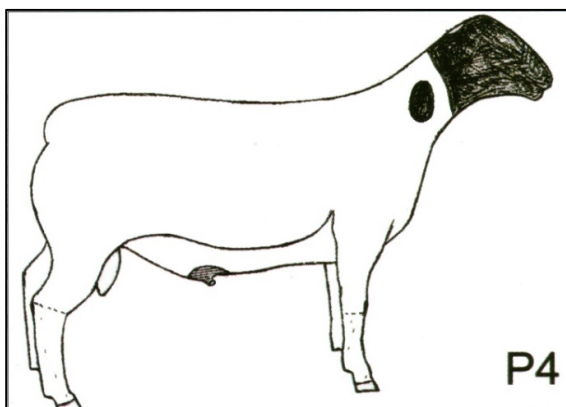
**P5:** Esta é a cor ideal.

- Um ovino branco com a cabeça negra ou então com a cabeça e o pescoço negros, mas não tocando as paletas ou o peito;
- Para os machos: 100% de pigmentação no ânus e nos cascos. Para as fêmeas: 100% de pigmentação no ânus, vulva e cascos.



**P4:** Um pouco mais de cor é permissível.

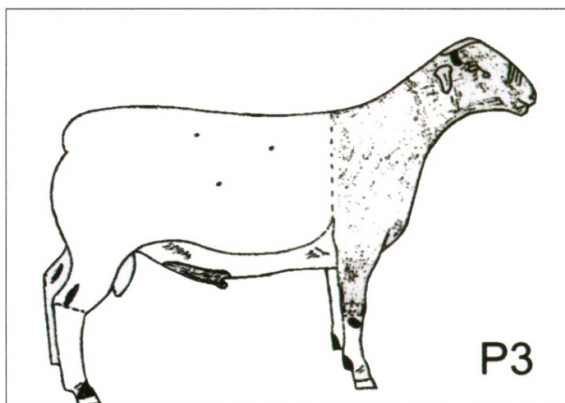
- Ovinos brancos com a cor negra limitada à cabeça e ao pescoço, com mancha(s) negra(s) no pescoço não tocando as paletas ou o peito;
- Uma mancha branca ou uma separação da cor negra na nuca, mas que não se estenda para além da base dos chifres, é permitido;
- Uma quantidade limitada de pintas na região ventral. Pintadas significam alguns pêlos negros juntos, que não formam uma mancha;



- d- Uma mancha de até 10 cm de diâmetro no prepúcio do macho;
- e- Uma mancha de até 10 cm de diâmetro nos órgãos reprodutivos da fêmea ou na região do períneo do macho.

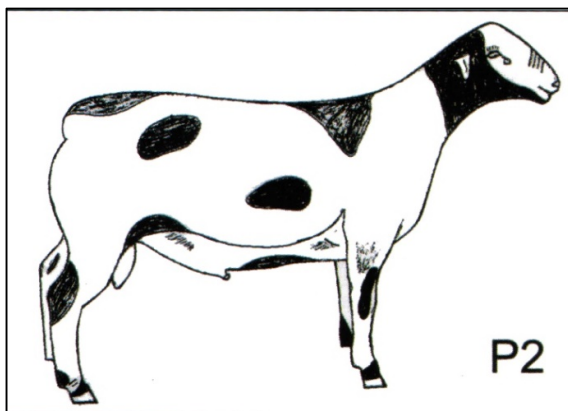
**P3:** Esta é a última categoria que permite ao animal ainda ser considerado “Stud”. Por conta disso, há um aumento substancial na quantidade de cor negra permitida.

- a- A cor preta deve estar limitada à cabeça, pescoço e quarto anterior, não excedendo a linha abaixo do joelho e a linha atrás das paletas;
- b- Manchas/pintas isoladas na região do antebraço e abaixo do joelho são permissíveis, como no quarto anterior;
- c- Manchas/pintas isoladas no joelho ou abaixo dele, são permissíveis na linha baixa. A soma destas manchas/pintas não pode ultrapassar 10 cm de diâmetro. Manchas/pintas no jarrete são permitidas somente na linha baixa;
- d- O quarto anterior pode ser totalmente preto, porém não pode ultrapassar para a linha baixa do joelho e nem a linha imaginária que passa atrás da paleta;
- e- Uma quantidade limitada de pintas no corpo e na linha baixa;
- f- Para ser considerado “Stud” o animal precisa ter pelo menos 50% de pigmentação nos cascos, nos órgãos reprodutivos das fêmeas e no ânus no caso dos machos. O animal deve ter uma indicação de pigmentação em cada casco e nas tetas. Não é necessário que o prepúcio do macho seja pigmentado;
- g- Uma mancha de no máximo 10 cm x 20 cm é permitida no prepúcio dos machos e nos órgãos reprodutivos das fêmeas, desde que não tenha nenhuma outra mancha na linha baixa;
- h- Uma mancha branca na cabeça ou no pescoço, exceto ao redor dos olhos onde o preto é desejável, é aceitável. Discriminar de acordo com o grau de branco ou marrom ao redor dos olhos. Uma mancha/fenda branca que não divida a cor preta na cabeça é permitida. As orelhas devem ter no total juntas o mínimo 50% de cor preta.



**P2:** Nesta classificação os animais não são mais passíveis de registro.

- a- Animais manchados além do permitido nas classificações P3 e P4;
- b- Animal com o capuz totalmente branco e/ou mais de 50% da cor branca na somatória da superfície das duas orelhas;
- c- Presença moderada cor marrom ao redor dos olhos e/ou coloração marrom na face;
- d- Presença moderada da cor branca ao redor dos olhos.



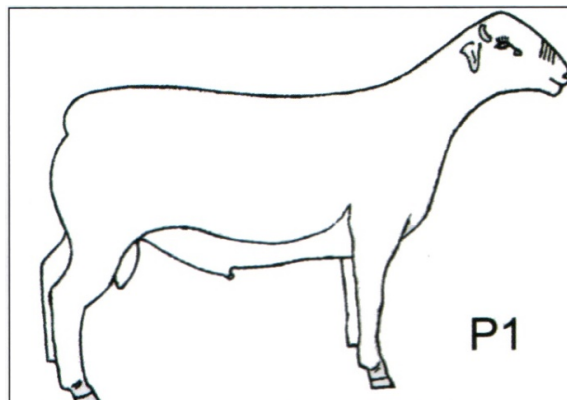
**NOTA:** Sobre a presença da cor marrom ou branca ao redor dos olhos

O ideal é não apresentar qualquer cor diferente da preta ao redor dos olhos (P5).

A presença de cor branca ou marrom ao redor dos olhos de forma moderada mas sem “dar volta” (interrupta) é aceita (P3). Presença da cor marrom ou branca de forma moderada ao redor de todo o olho é discriminada (P2). Se a presença da cor marrom ou branca ao redor de todo o olho for excessiva e se estender pela face do animal é uma falta eliminatória (P1).

**P1:** Nesta classificação os animais não são mais passíveis de registro.

- a- Ovino completamente branco ou preto;
- b- Ovino com qualquer outra cor que não seja preta ou branca pelo corpo;
- c- Presença excessiva de pêlos marrons ao redor dos olhos e/ou na face;
- d- Sem pigmentação em nenhuma das partes do corpo onde a mesma é requerida;
- e- Coloração azul em um ou ambos os olhos;
- f- Presença excessiva de pêlos brancos ou marrons ao redor dos olhos que se estendem para a face do animal.

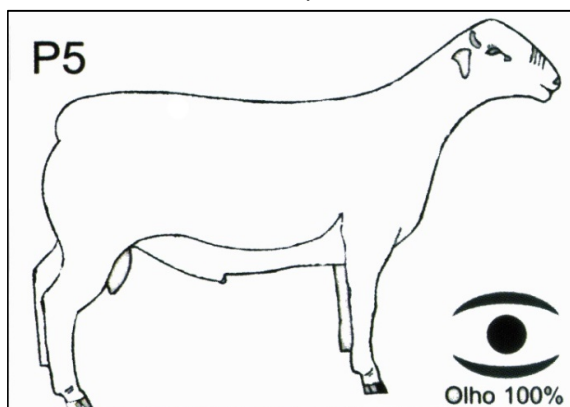


### Classificando o padrão de cor (símbolo P) da raça White Dorper

**Definição - raça White Dorper:** Um ovino branco completamente pigmentado nas pálpebras, na região perianal e em suas tetas é o ideal. Um número limitado de pintas são permitidas nas orelhas e linha ventral. Nota: a cor marrom é considerada pigmentação nas áreas do corpo onde a pigmentação é exigida.

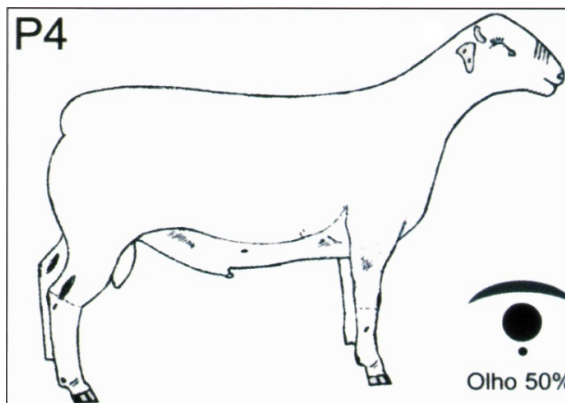
**P5:** cor ideal.

- a- Um ovino branco sem nenhum pêlo ou lã de outra cor em seu corpo;
- b- Linha superior e inferior da pálpebra completamente (100%) pigmentada (marrom ou preta);
- c- Deve haver uma indicação de pigmentação na região do períneo ou envolta dos órgãos reprodutivos;
- d- Cílios marrons ou vermelhos são permitidos;
- e- Os cascos podem ser pigmentados.



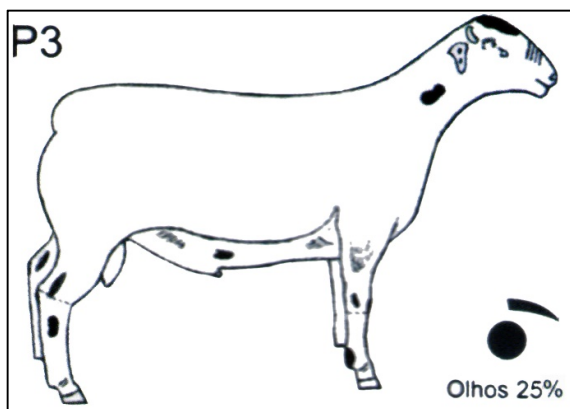
**P4:** um pouco de cor é permitido

- a- Um ovino branco, com um número limitado de pequenas manchas/pintas vermelhas, marrons ou pretas, concentradas nas orelhas ou na linha baixa;
- b- A somatória dessas pequenas manchas/pintas vermelhas, marrons ou pretas, concentradas nas orelhas não deve ser maior que 10mm de diâmetro;
- c- Possuir pelo menos 50% de pigmentação na somatória das pálpebras (superior e inferior) e ao menos uma indicação de pigmentação em cada pálpebra;
- d- Cílios marrons ou vermelhos são permitidos.



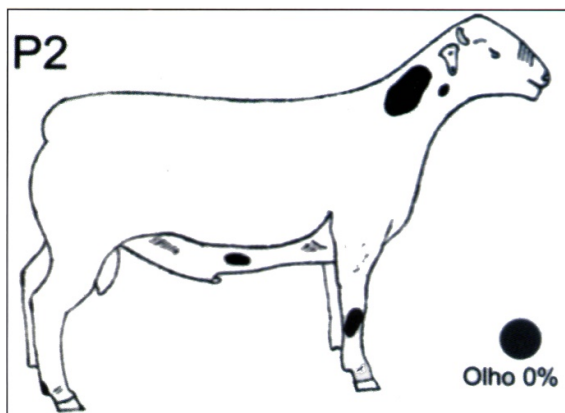
**P3:** esta é a última categoria que permite ao animal ainda ser considerado “Stud”.

- a- Um ovino branco com limitado número de pequenas manchas pretas, marrons ou vermelhas, concentradas na cabeça, pescoço ou linha baixa. No caso das manchas de cor preta, a somatória destas não deve ultrapassar 10 mm de diâmetro, lembrando que as mesmas devem estar concentradas na cabeça, pescoço ou linha baixa;
- b- Um ovino branco com pintas ou manchas vermelhas ou marrons concentradas na cabeça, pescoço e linha baixa, e que em sua somatória não podem exceder 10 cm de diâmetro. Incluindo a cor preta como descrito no item “a”;
- c- É preciso ter no mínimo 25% de pigmentação nas pálpebras de um ou ambos os olhos, isto é, a somatória de toda a pigmentação presente nas pálpebras de um ou ambos os olhos deve ser igual ou superior a 25% do total da área das pálpebras;
- d- Cílios vermelhos e marrons são permitidos.



**P2:** nesta classificação os animais não são mais passíveis de registro.

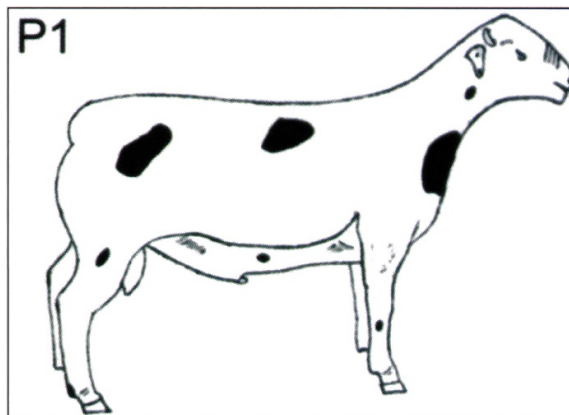
- a- Um ovino branco com pintas ou manchas vermelhas ou marrons maiores do que o descrito para P3, neste caso pode ocorrer na cabeça, pescoço, quarto dianteiro, linha baixa e no corpo;
- b- A somatória da cor preta não deve exceder 30 mm de diâmetro, estando limitada a cabeça, pescoço e linha baixa;
- c- Ausência de pigmentação nas pálpebras é aceitável.





**P1:** nesta classificação os animais não são mais passíveis de registro.

- a- Um ovino com um ou ambos os olhos com cor azul;
- b- Um ovino com uma coloração total que não seja branca;
- c- Um ovino com mais cor preta do que o descrito em P4 e P3, incluindo manchas pretas no corpo e quarto dianteiro.



## VI – Pelagem/Cobertura (H)

**Definição:** Um ovino com uma pelagem (cobertura) com um misto de pêlo/lã que se mostre atraente aos olhos, tornando o animal belo. A mesma delimitação de linha ventral para cor é utilizada para pelagem/cobertura.

**H5:** Pelagem curta, solta e leve, com uma mistura de pêlo e lã, com uma linha ventral naturalmente limpa, sem lã. A cabeça precisa ter a cobertura curta e limpa (sem lã).

**H4:** Pelagem curta, solta e leve, em uma mistura de pelo e lã, onde a lã é predominante no quarto anterior e uma linha ventral limpa, sem lã. A presença de lã até o topo da cabeça do animal é permitido.

**H3:** Pelagem curta e solta, com uma predominância ou de lã ou de pêlos finos e macios, e com presença de kemp na região da coxa. Uma “juba” ou avental com pêlos macios são permissíveis. É permissível lã na nuca e no topo da cabeça. Presença de lã na linha ventral pode ocorrer.

**H2:**

- a- Pelagem composta quase que exclusivamente por pêlos grosseiros;
- b- Pelagem composta quase que exclusivamente por lã e muito densa.

**H1:**

- a- Pelagem composta exclusivamente por pêlos grosseiros;
- b- Pelagem composta exclusivamente por lã (longa e densa);
- c- Juba volumosa e com pêlos grossos.

## VII – Tipo

**Definição:** O tipo é determinado pelo grau em que o animal está em conformidade com os Padrões de Raça. A impressão geral deve ser de bom equilíbrio, musculosidade e uma aparência vigorosa. Masculinidade nos machos e feminilidade nas fêmeas é importante.

**Nota:** Qualquer tendência para uma falta desclassificatória, o animal não pode ser um Tipo 5.